

A METANARRATIVA ALIANCISTA DO CHAMADO MISSIONÁRIO

*Mauro Meister**

RESUMO

Explorando de forma bíblico-teológica o tema do andar com Deus nas Escrituras, especialmente nos primeiros capítulos de Gênesis, o autor estabelece uma relação dessa reiterada metanarrativa bíblica com um tema teleológico, i.e., a missão do povo de Deus e da igreja. Claramente numa fraseologia aliancista, o andar com Deus não implicava apenas no relacionamento íntimo de Deus com seu povo escolhido, mas também envolvia o chamado para que outros fossem convidados a andar junto com o Deus de Israel na medida em que seus representantes os atraíam pelo seu exemplo.

PALAVRAS-CHAVE

Gênesis; Aliança; Andar com Deus; Bênção; Maldição; Chamado; Metanarrativa; Missão.

INTRODUÇÃO¹

A metanarrativa é uma função linguística usada para trazer coesão a uma história, interligando a narrativa como um todo.² A história nos conta quem,

* Bacharel em teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul (extensão de Goiânia), Mestre em Teologia Exegética pelo Covenant Theological Seminary, EUA, e Doutor em Literatura Semítica pela Universidade de Stellenbosch, África do Sul. É ministro presbiteriano e diretor do CPAJ.

¹ Agradeço aos alunos do MDiv do CPAJ Lucas Fonseca e Paulo Alves pelas transcrições e traduções do texto e palestra proferidos em inglês e ao professor Chun Kwang Chung pelo trabalho final de revisão e editoração do artigo.

² O conceito de metanarrativa é muito complexo. É usado em estudos de narratologia de diferentes maneiras. Algumas vezes é distinguido por palavras análogas como metanarração e metaficção. Cf. NEUMANN, B.; NUNNING, A. “Metanarration and metafiction”. Disponível em: http://wikis.sub.uni-hamburg.de/lhn/index.php/Metanarration_and_Metafiction. Acesso em: 23 fev. 2016. O conceito

quando e como o drama se desenvolve, enquanto a metanarrativa explica por que aquela história está ali. A maior e mais importante metanarrativa bíblica é formada por quatro conceitos principais: criação-queda-redenção-consumação, todas narradas em diferentes textos específicos da Bíblia. O conceito de metanarrativa ajuda a pessoa a entender a mensagem bíblica como um todo. Nesse caso, a metanarrativa ajuda a responder a pergunta: “Do que trata a Bíblia?” Podemos responder usando os quatro conceitos principais. Dentro da metanarrativa bíblica existem outras camadas trazidas à tona por temas, conceitos e ideias distintas que ajudam o leitor/ouvinte a ligar os seus pontos.³

Nossa visão de metanarrativa pode ser enriquecida quando percebemos quais os temas que atravessam toda a história da Bíblia. Eles são percebidos por significados linguísticos como subtemas, estruturas, frases de efeito e outros padrões linguísticos. Por exemplo, ao lado do tema de criação-queda-redenção-consumação nós encontramos o conceito do casamento de Deus com o seu povo como um constante lembrete teológico em toda a Bíblia. Em Êxodo 19 Deus propõe um contrato de casamento a Israel.

Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel: Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim. Agora, pois, se atentamente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu pacto, então sereis a minha possessão peculiar dentre todos os povos, porque minha é toda a terra; e vós sereis para mim reino sacerdotal e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel (Ex 19.3b-6).⁴

Ainda que toda a terra pertença a Yahweh, Israel recebe a proposta de ser a “possessão peculiar entre todos os povos”, uma noiva especialmente escolhida para viver e andar fielmente com o seu noivo divino. As “dez palavras” no próximo capítulo de Êxodo são exatamente a resposta do Senhor, uma aliança

mais popularmente usado – como a grande história que dá significado à realidade – vem de seus usos no campo da filosofia e estudos culturais, principalmente por apropriação de ideias do filósofo francês Jean-François Lyotard no seu trabalho *La condition postmoderne: rapport sur le savoir* (“A condição pós-moderna: um relato sobre o conhecimento”), originalmente publicado em 1979 e traduzido para o inglês em 1984. É nesse sentido que o termo é usado neste artigo.

³ Recentemente alguns teólogos levantaram objeções ao uso do conceito de metanarrativa para se referir à história bíblica. Cf. <http://blogs.thegospelcoalition.org/justintaylor/2015/03/12/why-the-christian-narrative-is-not-a-metanarrative/>. Estou consciente do caráter ideológico atribuído por Lyotard ao conceito. Ainda assim, estou usando o termo aqui de uma maneira mais geral e abrangente, que foi desenvolvida depois do conceito ideológico e filosófico inicial – a grande história que atribui significado para todas as outras. Um dos ataques fundamentais é que o pós-modernismo sujeita o modernismo à sua crença na grande a narrativa. É a rejeição da ideia de que a verdade absoluta associada a uma grande narrativa seria possível e que o mundo como experimentado seria o resultado de estruturas secretas. A grande narrativa ou a metanarraiva pode também ser entendida como uma ideologia ou paradigma, um sistema de pensamento ou crença. Tal crença exerce uma forte influência naquilo que é considerado verdadeiro ou justo. DU TOIT, Angélique. “Grand Narrative, Metanarrative”. In: SIM, Stuart. *The Lyotard Dictionary*. Edinburgh: Edinburgh University Press (p. 86-89), p. 86.

⁴ Todas as citações bíblicas são retiradas da versão Almeida Revista e Atualizada (ARA).

escrita, após a resposta de Israel: “Ao que todo o povo respondeu a uma voz: Tudo o que o Senhor tem falado, faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo” (Ex 19.8).

Essa imagem da proposta de casamento foi entendida pelos profetas, como Isaías: “Pois o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor, que é chamado o Deus de toda a terra” (Is 54.5). E também Jeremias: “Vai, e clama aos ouvidos de Jerusalém, dizendo: Assim diz o Senhor: Lembro-me, a favor de ti, da devoção da tua mocidade, do amor dos teus desposórios, de como me seguiste no deserto, numa terra não semeada” (Jr 2.2).⁵ A essência do propósito da posição de Israel é que eles, como povo que pertencia ao Senhor, deveriam ser bênção para as nações, operando como reino de sacerdotes, sendo distintos de todos os outros, uma nação santa para abençoar as famílias da terra.

Essa metanarrativa é traduzida para o Novo Testamento na configuração do casamento entre Cristo e a Igreja. Cristo é o criador e redentor de um povo para si mesmo. Ele é o cabeça da Igreja como o marido deve ser de sua esposa. O apóstolo Paulo, descrevendo o relacionamento entre marido e esposa em Efésios 5, claramente afirma, tomando a imagem do antigo testamento: “Grande é este mistério, mas eu falo em referência a Cristo e à igreja” (Ef 5.32). A consumação de toda a história termina com o grande dia das bodas da igreja, como uma nação santa, um sacerdócio real (1Pe 2.9), a nova Jerusalém, a noiva que estará presente nos novos céus e nova terra.

Existem muitos temas que nos ajudam a entender diferentes aspectos da redenção, como a árvore da vida (Gn 2, Ap 22 e Jo 15), o jardim, o tabernáculo, o templo em Jerusalém, o Verbo encarnado vivendo entre nós e o templo da nova Jerusalém. Este curto artigo é uma tratativa de como a narrativa da Escritura apresenta o tema da necessidade de andarmos com Deus como a essência do nosso chamado missionário.

1. ANDANDO COM DEUS: OS PRIMEIROS PASSOS E UMA DEFINIÇÃO⁶

A expressão “andar com Deus” aparece pela primeira vez em Gênesis 5.24, referindo-se a Enoque. O leitor é surpreendido na narrativa quando o padrão

⁵ Ver também Is 50.1; Jr 3.14; Jr 16 e o livro de Oséias, que ilustram a traição de Israel para com seus votos de casamento e como o Senhor atua trazendo de volta sua noiva da vida de prostituição. Para uma breve descrição do relacionamento pactual como um contrato de casamento ver: VAN GRONINGEN, Gerard. *Criação e consumação*. Vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p. 324.

⁶ Vários autores tem desenvolvido o “caminhar com Deus” no campo da teologia bíblica. Particularmente sou devedor ao meu mentor e professor Dr. Gerard Van Groningen em seu livro *Criação e Consumação* (Editora Cultura Cristã), a William Dumbrell, *Covenant and Creation* (Crownhill: Pater-noster, 2013) e ao Rev. Sebastião Arruda, que escreveu sua tese de Th.M. no Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper, “Walking with God as a Covenant Man” (não publicada, 1997). Entretanto, existe muito pouco material que relaciona o andar com Deus com o chamado missionário.

repetitivo de nascimento e morte é interrompido por um homem que “andou com Deus e não foi mais, pois Deus o tomou para si”. Ele nasceu, teve filhos e, diferenciando-se, andou com Deus. Em nenhum lugar do texto é reportado que Enoque morreu. É dito apenas que Deus o tomou para si, sem mais explicações. Essa situação excepcional e teológica no texto chama a atenção do leitor. A quebra do padrão narrativo em si já tem a função de levar o leitor à pergunta por que o autor fez tal mudança abrupta? Seguindo a isso, o leitor deve se perguntar por que o padrão de morte é particularmente modificado, pois o próprio Senhor disse que o homem certamente morreria. O personagem não se encaixa nesse padrão. O que aconteceu ou por que isso aconteceu? A resposta vem do autor da epístola aos Hebreus que destaca este como um importante ponto na história da redenção.

Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte; e não foi achado, porque Deus o trasladara; pois antes da sua transladação alcançou testemunho de que agradara a Deus (Hb 11.5).

O autor de Hebreus observa, seguindo a LXX, que Enoque “agradara a Deus” e dá a explicação do porque ele foi tomado, não vendo a morte. Com a quebra do padrão narrativo o leitor identifica o ato misericordioso do Criador para com o sétimo nascido de Adão. É um ato de restauração como podemos ver abaixo.

A ideia de Deus andar entre os homens não é nova na narrativa. Em Gênesis 3.8 nós lemos que homem e mulher, criados à imagem de Deus, ouviram “a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim à tardinha” (3.8a). Podemos entender que eles deveriam se encontrar e andar juntos com Deus, mas, ao invés disso, “esconderam-se o homem e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim” (3.8b). Desobediência e pecado estavam no caminho da intimidade e comunhão. Os seres humanos foram criados para desenvolver esse tipo de caminhar piedoso lado a lado com o Criador no jardim. Isso nos traz a definição bíblica de piedade, ou na terminologia moderna, de espiritualidade bíblica: o andar com Deus. A pessoa que anda com Deus toma o caminho e exemplo de Deus e desenvolve o seu caráter e vida tendo o próprio Deus como padrão. Como afirmado pelo apóstolo Paulo em Efésios 5.1, “portanto sejam imitadores de Deus, como filhos amados.” Esse era o padrão pretendido pelo Senhor desde o princípio.

Porém, nós sabemos que a consequência do pecado é a morte e a separação. Deus não apenas declara a maldição sobre o homem por causa da desobediência, mas também separa os seres humanos do seu próprio jardim onde eles estavam, inicialmente, para manter e desenvolver comunhão. Deus fez isso colocando “ao oriente do jardim do Éden os querubins, e uma espada flamejante que se volvia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore

da vida” (Gn 3.24). Então, agora, o homem não pode voltar para o jardim e para a árvore da vida. O homem se encontra sem a possibilidade ou oportunidade de desenvolver sua vida espiritual. É apenas a interferência extraordinária do próprio Deus que permite ao homem desenvolver qualquer conhecimento e interação com seu criador.

Esta é condição trazida ao ser humano pelo fruto do conhecimento do bem e do mal: ele não pode controlar o mal por si mesmo. O homem se tornou dominado pelo mal e agora age em função dele. A primeira mostra clara disso, depois que a humanidade estava fora do jardim, é o fato de o filho de Adão, Caim, assassinar, por raiva invejosa, seu próprio irmão, sua carne e sangue. Assim como seu pai, Caim também é amaldiçoado, mas a mitigação da maldição dada a Adão não é dada a ele. Observe sua reclamação: “Eis que hoje me lanças da face da terra; também da tua presença ficarei escondido; serei fugitivo e errante na terra; e qualquer que me encontrar matar-me-á” (Gn 4.14). Para Adão, a terra ainda iria produzir frutos, mas para Caim, as consequências parecem ser ainda mais pesadas: “Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e errante serás na terra” (Gn 4.12). Ele teria que andar sobre a terra sem a presença de Deus (escondido de sua face) e ir para mais longe ainda do jardim. Gênesis 4.16 afirma que “saiu Caim da presença do Senhor”, significando que ele havia dado as costas para a face de Deus, que ele não mais poderia andar na presença de Deus.

Um ponto interessante é que o primeiro filho de Caim em sua genealogia é também chamado de Enoque, apresentando um grande contraste com o Enoque do capítulo seguinte.⁷ Por meio da semente desse personagem nós veremos que a semente de Caim é também dominada pelo mal e caminha em um padrão de separação de Deus. Um dos seus descendentes, Lameque, começa tomando duas esposas, um claro contraste com a observação do autor em 2.23-25, sobre marido e esposa serem uma só carne. Ele também acaba sendo violento, vingando-se com força desproporcional: “Disse Lameque a suas mulheres: Ada e Zila, ouvi a minha voz; escutai, mulheres de Lameque, as minhas palavras; pois matei um homem por me ferir, e um mancebo por me pisar” (4.23). Esse torna-se o padrão daqueles que não caminham com Deus.

A culminação da narrativa se concretiza em Gênesis 6: “Viu o Senhor que era grande a maldade do homem na terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era má continuamente” (6.5). Chega-se a um ponto onde Deus se arrepende de sua própria criação: “Então arrependeu-se o

⁷ “A justiça e a esperança exibidas por Enoque e Lameque, da linhagem de Sete, contrastam agudamente com a violência e desespero na linhagem de Caim. Enoque, o sétimo na linhagem de Sete, anda com Deus (5.24), em contraste com o sétimo na linhagem de Caim, Lameque, o bigamo e vingativo assassino que ousadamente canta seus feitos violentos”. WALTKE, Bruce K.; FREDERICKS, Cathi J. *Gênesis*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 135.

Senhor de haver feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração” (6.6).⁸ A situação mostra a tensão na narrativa, na qual a criação não está cumprindo o seu propósito e Deus decide pôr um fim nela: “E disse o Senhor: Destruirei da face da terra o homem que criei, tanto o homem como o animal, os répteis e as aves do céu; porque me arrependo de os haver feito” (6.7).

Fechando essa seção que vai de Gênesis 5.1 a 6.8,⁹ nós encontramos um homem que era diferenciado no meio de sua geração, Noé, pois encontrou favor aos olhos do Senhor. Na sequência, como uma nova seção da narrativa que apresenta o personagem, nosso tema é novamente apresentado ao leitor de Gênesis: “Estas são as gerações de Noé. Era homem justo e perfeito em suas gerações, e *andava com Deus*” (Gn 6.9). Essas duas referências em sequência, Gênesis 5.24 seguida de 6.9, usam a mesma expressão do capítulo 3 em que Yahweh aparece andando pelo jardim. Isso causa uma separação da narrativa de Caim, um indivíduo e sua geração distantes da face de Deus, gerando uma interessante expectativa de como isso irá se desenvolver.

Gn 1-2 O homem (Adão) é criado para obedecer (e andar com Deus).	Gn 3 O homem desobedece e recebe a maldição (morte). É expulso do jardim, mas continua na presença de Deus (a graça está presente em Gn 3).
Gn 4 Caim mata (gera morte).	Gn 4 Caim é banido definitivamente da possibilidade de andar com Deus, mas é protegido de outros assassinos.
Gn 5 As gerações de Adão continuam no processo de nascimento, vida e morte.	Gn 5 Enoque muda o padrão; ele anda com Deus e não morre.
Gn 6 A humanidade se degenera – todos devem morrer.	Gn 6 Noé encontra graça e anda com Deus.

No texto de Gênesis 6.9 vemos que andar com Deus se reflete na intencionalidade de Noé em viver no meio de sua geração: “Estas são as gerações

⁸ Obviamente é uma figura de linguagem ou acomodação. O autor humano do texto é limitado para expressar a verdade divina e eterna em uma linguagem que seja compreensível para ele e para seus ouvintes. Em outros lugares nas Escrituras será afirmado que “também aquele que é a Força de Israel não mente nem se arrepende, porquanto não é homem para que se arrependa” (1Sm 15.29).

⁹ É amplamente aceito nos meios acadêmicos que o livro de Gênesis é dividido pelas chamadas *toledots* que aparecem em Gn 2.4; 5.1; 6.9; 10.1; 11.10, 27; 25.12, 19; 36.1 (e 9); 37.2. Elas são traduzidas como “Estas são as gerações” e servem como ferramentas que sinalizam novas seções do livro.

de Noé. Era homem justo e perfeito em suas gerações, e andava com Deus”. Nos capítulos seguintes a narrativa vai mostrar como Noé andou com Deus: ao obedecer e confiar (6.22; 7.5; 8.16-18), ao adorar (8.20-22) e ao receber do Senhor a aliança (9.1-19). A narrativa também mostra que andar com Deus não significa perfeição absoluta. No capítulo 9 vemos Noé abusar de seu mandato cultural ao ficar embriagado do fruto da terra e expor sua nudez, uma retomada do tema da cena no capítulo 3: “Respondeu-lhe o homem: Ouvi a tua voz no jardim e tive medo, porque estava nu; e escondi-me” (3:10).

Desse modo, a partir das narrativas dos primeiros capítulos de Gênesis, podemos facilmente observar o contraste entre aqueles que andam com Deus e os que não andam. Adão começou andando com Deus para cumprir o propósito de Deus, mas desobedeceu o Senhor e tornou-se alvo da maldição, a morte. Ao contrário de Enoque filho de Caim, Enoque filho de Jerede andou com Deus e foi tomado pelo Senhor. Ao contrário de toda uma geração, Noé andou com Deus, recebeu a salvação e o privilégio de continuar a vida humana através de sua semente.

Em suma, observamos que Deus anda no meio dos homens e os chama para esta caminhada de aprendizagem. Na desobediência o homem perde este privilégio, que lhe é restaurado, pela graça divina, mediante a salvação pela graça. Esse é o propósito colocado para a vida do homem: andar com Deus, sem esconder-se da sua face. Assim, os primeiros capítulos de Gênesis estabelecem um padrão que servirá como tema e metanarrativa para o restante da literatura bíblica tanto no Antigo como no Novo Testamento. Nas próximas seções veremos como este padrão se manifesta.

2. O ANDAR COM DEUS COMO UM CHAMADO PARA ABENÇOAR

Ao final do capítulo 11 de Gênesis somos apresentados a Abrão, descendente de Sem, filho de Noé. O chamado de Abrão é feito na forma de uma promessa para abençoar, junto com sua família, todas as famílias da terra. No capítulo 12 o texto indica como isto aconteceria:

Ora, disse o SENHOR a Abrão: *Sai* da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra. *Partiu*, pois, Abrão, como lho ordenara o SENHOR, e Ló foi com ele. Tinha Abrão setenta e cinco anos quando *saiu* de Harã (Gn 12.1-4).

Implícita na ordem de Deus a Abrão está a caminhada que faria na presença do Senhor saindo da sua terra para ir a uma terra que Deus mesmo lhe mostraria. O verbo sair, no imperativo, é a mesma raiz de “andar” que aparece em Gênesis 5.24 e 6.9 com referência a Enoque e Noé, que andaram com

Deus. O mesmo se repetirá na sequência do texto em 12.5 (“e saíram a fim de irem à terra de Canaã”) e em 12.9 (“Depois continuou Abrão o seu caminho, seguindo ainda para o sul”).

O que o começo da história de Abraão nos ensina? Qual foi o exatamente o chamado de Abraão?

- 1) Seguindo o padrão dos textos anteriores, ele foi chamado para andar com Deus;
- 2) Esse “andar com Deus” (ir para o lugar que Deus iria mostrar) implicava em escutar, obedecer, seguir e confiar no Senhor;
- 3) Ele foi chamado para servir e abençoar outros (esse não era um plano pequeno ou particular, mas um plano grandioso envolvendo simplesmente todas as famílias da terra).
- 4) Obviamente, Abraão não foi moralmente perfeito em resposta ao seu chamado de andar com Deus. Ainda que por vezes Abrão buscasse os padrões de Deus para abençoar, por exemplo, agindo como um intercessor sobre Sodoma, em outras ocasiões não andou em confiança diante do Senhor, trazendo maldições sobre as pessoas. Seguem alguns exemplos:
 - a. *Faraó e sua casa* (Gn 12.17) – “Feriu, porém, o Senhor a Faraó e a sua casa com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão”.
 - b. *Sua esposa Sarai* (Gn 16.5) – ainda que Sarai tivesse planejado e tolerado o relacionamento de Abraão com Hagar, sua atitude trouxe dor e sofrimento para Sarai: “Então disse Sarai a Abrão: Sobre ti seja a afronta que me é dirigida a mim; pus a minha serva em teu regaço; vendo ela agora que concebeu, sou desprezada aos seus olhos; o Senhor julgue entre mim e ti”.
 - c. *Sobre Hagar e seu filho* (Gn 16.12) – seu filho ilegítimo tem um prognóstico não muito animador nesta profecia: “Ele será como um jumento selvagem entre os homens; a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos”.
- 5) Todas essas situações levam o Senhor a lembrar Abrão do seu chamado e de suas responsabilidades pactuais: “Quando Abrão tinha noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e lhe disse: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; *anda em minha presença*, e sê perfeito; e firmarei o meu pacto contigo, e sobremaneira te multiplicarei” (Gn 17.1-2). Foi necessário que Abrão se humilhasse e se dobrasse diante do Senhor para que pudesse continuar na tarefa de andar diante do Senhor: “então Abraão prostrou-se rosto em terra”.

Até este ponto temos elementos suficientes para afirmar que o tema do nosso estudo ocupa uma posição central dentro do relacionamento pactual entre Deus e Abrão. É justamente neste ponto que Abrão é renomeado Abraão, para ser lembrado de seu primeiro chamado, i.e., abençoar as famílias da terra e não ser uma maldição! Para fazer isso, o homem de Deus deveria andar em sua presença e buscar ser irrepreensível, aprendendo do caráter de Deus.

Entretanto, o andar com Deus demandava um grande comprometimento e Abraão é novamente chamado para andar diante de Deus em obediência na mais difícil de todas as situações. O verbo será ainda usado três vezes na narrativa de sua vida:

1. Em Gênesis 22.2, Abraão deve andar em total obediência e confiar na provisão do Todo-Poderoso Senhor quando recebe a ordem de ir ao monte Moriá e sacrificar o seu próprio filho: “Prosseguiu Deus: Toma agora teu filho; o teu único filho, Isaque, a quem amas; *vai* à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre um dos montes que te hei de mostrar”.
2. Em Gênesis 22.6, o verbo andar é usado novamente: “Tomou, pois, Abraão a lenha do holocausto e a pôs sobre Isaque, seu filho; tomou também na mão o fogo e o cutelo, e *foram* caminhando juntos”.
3. Em Gênesis 22.8 a expressão é repetida: “Respondeu Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. E eles *iam* juntos”.

Nesse episódio, a caminhada de pai e filho rumo à obediência servem como um reflexo da caminhada de Abraão diante do Pai, buscando sempre a providência do Senhor. Abraão estava pronto a oferecer, diante da providência daquele que o chamara para andar na sua presença, o mais precioso dom que viera do próprio Deus, seu filho legítimo.

Mais adiante, quando o servo de Abraão sai em busca de uma esposa para Isaque, ouvimos da boca do servo as palavras do próprio Abraão: “Ao que ele me disse: O Senhor, *em cuja presença tenho andado*, enviará o seu anjo contigo, e prosperará o teu caminho; e da minha parentela e da casa de meu pai tomarás mulher para meu filho” (Gn 24.40). Seus descendentes viram o mesmo padrão na vida do patriarca: “E abençoou a José, dizendo: O Deus em cuja presença *andaram os meus pais Abraão e Isaque*, o Deus que tem sido o meu pastor durante toda a minha vida até este dia...” (48.15). O conceito estabelecido nas primeiras páginas da narrativa, “andar com Deus”, se tornou o padrão a ser seguido pelas gerações posteriores. Assim viveriam aqueles que tivessem o desejo de ser chamados “amigos de Deus” como Abraão foi reconhecido (2Cr 20.7).

Esse andar com Deus para abençoar torna-se o padrão missionário para o Antigo e o Novo Testamentos. Desde o princípio Deus planejava encher a terra da sua glória, pela sua imagem, por meio daqueles que caminhariam com ele.

3. ANDAR COM DEUS: UM CHAMADO PARA O POVO DE ISRAEL E UMA PROMESSA DO SENHOR

Passaremos a examinar brevemente como o tema do andar com Deus se desenvolve de diferentes maneiras ao longo da revelação bíblica. Em certo sentido ele se expande para envolver todas as pessoas e ao mesmo tempo enfoca um chamado para cada indivíduo que pertença ao povo de Deus. Por exemplo, quando vamos ao livro de Levítico, ele nos dá todas as leis sobre adoração no Antigo Testamento. Ali encontramos um chamado explícito para o povo de Israel andar na presença de Deus: “Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo, e a terra dará o seu produto, e as árvores do campo darão os seus frutos” (Lv 26.3-4).

Andar na presença, no caminho ou sob a direção de Deus é um conceito que se desenvolve em diversos lugares ao longo do Pentateuco, incluindo o andar com os filhos em vida, educação e ensino, espelhando os padrões e valores de Deus:

Andareis em todo o caminho que vos ordenou a Senhor vosso Deus, para que vivais e bem vos suceda, e prolongueis os vossos dias na terra que haveis de possuir (Dt 5.33).

... e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te (Dt 6.7).

Em todos esses textos, encontramos um chamado para andar nos caminhos de Deus em obediência aos seus estatutos e leis, seguido por suas promessas de prosperidade na terra que iriam receber por possessão. Contudo, no livro de Levítico, no mesmo capítulo 26, encontramos uma promessa que faz com que todas as outras sejam possíveis. Deus promete que habitaria no meio do seu povo e andaria entre eles. O texto acrescenta a mesma promessa feita a Abraão: “Eu.... serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo”; “Também porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma não vos abominará. Andarei no meio de vós, e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo” (Lv 26.11-12).¹⁰

¹⁰ Quando chegou a hora de construir o templo, o Senhor usou a mesma expressão ao se referir aos seus passos para com seu povo: “Mas naquela mesma noite a palavra do Senhor veio a Natã, dizendo: Vai, e dize a meu servo Davi: Assim diz o Senhor: Edificar-me-ás tu uma casa para eu nela habitar? Porque em casa nenhuma habitei, desde o dia em que fiz subir do Egito os filhos de Israel até o dia de hoje, mas tenho andado em tenda e em tabernáculo” (2Sm 7.4-6).

Assim como Abraão foi chamado para andar com Deus, todo o povo de Israel também recebeu um chamado para andar em obediência diante de Deus com a clara promessa de que ele mesmo andaria no meio deles. Isso tudo vem no contexto em que o povo saía do Egito sob a liderança de Moisés quando a presença de Deus ia continuamente com eles durante o dia numa nuvem e durante a noite na coluna fogo. Estas foram claras manifestações de Deus andando com seu povo. Seu chamado, naquele ponto no progresso da revelação, era para seguir o Senhor à terra prometida e tomar posse dela.¹¹

A realidade da presença de Deus no meio de seu povo deveria ser muito clara e visível, manifestada de todas as maneiras possíveis para demonstrar sua pureza. Deuteronômio 23 reafirma essa verdade na lei sobre como o povo de Israel deveria “usar o banheiro” fora do acampamento, justamente porque o Senhor anda no meio do povo.

Entre os teus utensílios terás uma pá; e quando te assentares lá fora, então com ela cavarás e, virando-te, cobrirás o teu excremento; porquanto o Senhor teu Deus anda no meio do teu arraial, para te livrar, e para te entregar a ti os teus inimigos; pelo que o teu arraial será santo, para que ele não veja coisa impura em ti, e de ti se aparte (Dt 23.13-14).

É um detalhe muito importante o fato de o Senhor andar com seu povo e no meio deles: sua santidade deve ser manifestada em todas as áreas da vida, incluindo na higiene pessoal!

Quando isso não é feito, a reprovação vem do Senhor, como se percebe em relação à casa de Eli e seus filhos. O Senhor lembrou ao sacerdote de que eles foram chamados para andar diante dele:

Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade eu tinha dito que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente. Mas agora o Senhor diz: Longe de mim tal coisa, porque honrarei aos que me honram, mas os que me desprezam serão desprezados (1Sm 2.30).

Porque não praticaram seu sacerdócio “entrando e saindo” de diante da face do Senhor, eles foram rejeitados e outra pessoa iria tomar o lugar deles: “E eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que fará segundo o que está no meu coração e na minha mente. Edificar-lhe-ei uma casa duradoura, e *ele andar*á sempre diante de meu ungido” (1Sm 2.35).¹²

¹¹ “No dia em que foi levantado o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo, isto é, a própria tenda do testemunho; e desde a tarde até pela manhã havia sobre o tabernáculo uma aparência de fogo. Assim acontecia de contínuo: a nuvem o cobria, e de noite havia aparência de fogo. Mas sempre que a nuvem se alçava de sobre a tenda, os filhos de Israel partiam; e no lugar em que a nuvem parava, ali os filhos de Israel se acampavam” (Nm 9.15-17).

¹² Samuel substituiu Eli e dali em diante era ele que falava ao povo, após ungir Saul: “Agora, eis que o rei vai adiante de vós; quanto a mim, já sou velho e encanecido, e meus filhos estão convosco: eu tenho andado adiante de vós desde a minha mocidade até o dia de hoje” (1Sm 12.2).

Na oração de Ezequias vemos: “Lembra-te agora, ó Senhor, te peço, de como tenho andado diante de ti com fidelidade e integridade de coração, e tenho feito o que era reto aos teus olhos. E Ezequias chorou muitíssimo” (2Rs 20.3). Na mensagem de Miquéias é dito: “Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor requer de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benevolência, e andes humildemente com o teu Deus?” (Mq 6.8).

Assim, percebemos como o padrão de andar na presença do Senhor permeia a literatura do próprio Pentateuco e a literaturatura dos livros históricos e proféticos. A metanarrativa vai progredindo à medida que os autores entendem que os patriarcas, o povo e os profetas foram chamados a andar na presença do Altíssimo.

4. ANDAR COM DEUS: CHAMADO DE TODO INDIVÍDUO

O Salmo 1 leva o tema do andar com Deus para a introdução de toda a salmodia. Esse Salmo, que é o portal do livro/hinário de Israel, mostra que o povo de Israel deveria rejeitar o caminho e o andar fora da presença do Senhor:

Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores; antes tem seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite (Sl 1.1-2).

O bem-aventurado, aquele que goza da paz plena de Deus, nega-se a andar fora da presença de Deus para colocar-se em situação antagônica ao caminho de Deus. Seu prazer está em caminhar com o Senhor no ato de meditar em sua lei permanentemente. Ao cantar e memorizar esse salmo o povo de Deus, a começar das crianças, tinha sua mente impregnada do conceito expresso em Deuteronômio 6, onde o povo foi instruído a guardar a lei do Senhor, amá-lo de todo coração, alma e força, ter a lei no coração e a inculcá-la a seus filhos em todas as situações do cotidiano: “E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te” (Dt 6.6-7).

O salmo termina tratando justamente do caminho do justo, aquele que não anda no conselho dos ímpios, mas anda no caminho da lei do Senhor: “Porque o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios conduz à ruína” (Sl 1.6). E como o Senhor conhece o caminho dos justos? Ele anda com o justo, ao contrário do ímpio, que anda longe do Senhor.

Logo, baseados no Salmo 1, podemos afirmar que andar com Deus era exatamente buscar uma vida de piedade na presença de Deus. Obviamente, nenhum homem poderia fazer isso por si mesmo. A pretensão de fazê-lo gerou uma refinada classe de hipócritas chamada de fariseus, aqueles que perseguiram Jesus com base no Salmo 1. Acusavam-no de andar com homens que não

eram da casa de Israel (ímpios), parar e falar com pessoas impuras (pecadores), sentar-se na mesa com pessoas que não mereciam atenção (escarnecedores). Andar na presença de Deus sempre pressupõe a graça que encontrou Noé, a justiça da fé que foi imputada a Abrão, a aliança da graça proposta ao povo de Israel, todas elas baseadas na justiça do único que é verdadeiramente justo, o justo e o justificador, Jesus Cristo.

5. ANDANDO COM DEUS NO NOVO TESTAMENTO

Finalizando este breve ensaio, procuro demonstrar como a metanarrativa ultrapassa as fronteiras do Antigo Testamento para o Novo. Começando pela narrativa de Lucas, observamos como os pais de João Batista, Zacarias e Isabel, são caracterizados pelo evangelista: “Ambos eram justos diante de Deus, andando irrepreensíveis em todos os mandamentos e preceitos do Senhor” (Lc 1.6). Da mesma forma, logo no começo do evangelho, João Batista vem para “preparar o caminho do Senhor”. A força das narrativas é que Jesus sempre anda com seus discípulos, sendo o modelo para todas as situações da vida. O Verbo encarnado, que tabernaculou entre nós, serve como modelo direto para a caminhada dos seus discípulos. Eles deveriam ser imitadores do Deus vivo encarnado. É no caminho entre a Galiléia e Jerusalém, Jericó e o Templo, Samaria e o Mar que esses homens têm a oportunidade de andar com Deus na terra! Eles têm a oportunidade de ver Jesus sendo o próprio modelo do Salmo 1, interpretando a Lei e os profetas, andando para a cruz e, finalmente, andando para fora do túmulo.

Depois de sua ressurreição, Jesus continua a andar com seus discípulos e finalmente dá a grande ordem de andar por sobre toda a terra, prometendo que estaria com eles até o final dos tempos. “E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28.18-20).

O conceito veterotestamentário, juntamente com o exemplo e os ensinamentos de Jesus, serão traduzidos na teologia de Paulo em expressões como: “andar no Espírito”, “andar em amor” e “andar nele”. “Portanto, assim como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim também nele andai, arraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em ação de graças” (Cl 2.6-7). Nessa expressão, andar com Deus é o mesmo que andar com Cristo.

CONCLUSÃO – ANDANDO COM DEUS E MISSÕES

Concluindo, como missões e o chamado missionário se encaixam na descrição do ser humano andando com Deus? A tese deste artigo foi demonstrar

que, com base nos primeiros capítulos de Gênesis, todo indivíduo chamado para andar com Deus estava dentro de um objetivo intencionalmente missional. Se tomarmos a primeira missão dada por Deus ao homem no jardim, “Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a” (Gn 1.28), vemos o desígnio de algo que completa o seu propósito.¹³ Como já foi afirmado, o Senhor deu ao homem a missão de levar a sua glória por toda a terra (“até os confins da terra”) por meio de sua imagem, cumprindo a missão. Essa missão é válida e continua após a queda quando Deus chama homens, mulheres, famílias e a igreja (a família de Deus) para espalhar a sua glória por meio da sua presença, procedimento e caminhada perante o Senhor, evangelizando e amando uns aos outros com o testemunho da unidade no corpo.

Somos chamados para cumprir nosso propósito na vida andando com Deus, assumindo os valores que vem da Escritura e guardando a sua aliança. Não importa qual habilidade e dons individuais específicos possamos ter. Somos missionários quando andamos com Deus. Desde a intimidade de uma mãe que educa seus filhos no temor do Senhor até o mais nobre trabalho na área pública, andar com Deus é a essência do chamado de alguém. É assim que Lucas percebe o chamado da igreja em At 9.31: “Assim, pois, a igreja em toda a Judeia, Galileia e Samaria, tinha paz, sendo edificada, e andando no temor do Senhor; e, pelo auxílio do Espírito Santo, se multiplicava”.

É nesse sentido que Chris Wright propõe a seguinte definição para o termo missional:

Estritamente falando, a palavra “missional” significa “pertencer ou ser caracterizado pela missão” – da mesma forma que “aliancista” se relaciona com “aliança” ou como “tribal” para com “tribo”. A questão real é: De quem é a missão quando falamos de atividade, comunidade ou estratégia como sendo missional.¹⁴

Assim, a questão não se resume em Deus ter uma missão para a sua igreja no mundo, mas de Deus ter uma igreja para a sua missão no mundo. Missão não foi feita para a igreja. A igreja foi feita para a missão – a missão de Deus.¹⁵ Os crentes cumprem a missão ao andar com Deus.

ABSTRACT

Exploring the biblical-theological theme of walking with God in the Scriptures, especially in the first chapters of Genesis, the author establishes

¹³ LUNN, N. P. “Patterns in the Old Testament metanarrative: human attempts to fulfill divine promises”. *The Westminster Theological Journal* 72, 2 (Sept. 2010), p. 237-249.

¹⁴ WRIGHT, Christopher. What do we mean by “missional”? In: LOGAN, JR., Samuel T. (Ed.). *Reformed means missional: following Jesus into the world*. Greensboro, NC: New Growth, 2013. p. ix-x.

¹⁵ Ibid.

a relationship between this frequent biblical metanarrative and a teleological motif, i.e., the mission of the people of God and the church. With a clear covenantal phraseology, the walk with God did not simply mean an intimate relationship of the chosen people with God, but included a call to invite others to walk with the God of Israel insofar as they would be attracted by the way His representatives walked.

KEYWORDS

Walking with God; Genesis; Covenant; Blessing; Curse; Calling; Meta-narrative; Mission.